

O Ensino de Informática em Saúde Utilizando o Ambiente de Ensino a Distância TelEduc

Maria Helena Baena de Moraes Lopes¹, Clarice Tasqueti²

^{1,2}Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil

Introdução

Embora a Educação a Distância (EAD), principalmente com o advento da Internet, tenha tornado acessível para muitos a possibilidade de formação inicial ou continuada em diversas áreas, existem propostas que se apóiam em um modelo de educação em massa, ao passo em que outras enfatizam o processo de construção de conhecimento, a autonomia e o desenvolvimento de competências que a sociedade atual exige de um profissional[1].

Várias instituições nacionais e internacionais têm trabalhado com EAD e, nos últimos anos, inúmeras ferramentas computacionais foram propostas e desenvolvidas[2].

No Brasil, um passo importante para o ensino a distância foi sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), publicada em 1996[3].

Desde a promulgação desta Lei, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tem discutido esta modalidade de ensino. Pesquisadores do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied), sob a coordenação da Profa. Dra. Heloisa Vieira da Rocha, desenvolveram o TelEduc que é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web.. Suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas de acordo com as necessidades apresentadas por seus usuários. Em decorrência disto, ele apresenta “características que o diferenciam dos demais ambientes para educação a distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades” [4].

O TelEduc permite utilizar diferentes materiais didáticos como textos, softwares, sites da Internet, que podem ser colocados para o aluno usando diferentes ferramentas. Para favorecer a comunicação entre os participantes do curso e ampliar a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos foi criado um conjunto de ferramentas de comunicação como: Grupos de Discussão, Portfólio e outros. Além destas estão disponíveis também ferramentas de consulta às informações geradas em um curso[4].

De forma a ampliar ainda mais o uso do TelEduc, lançado como software livre em 2001, a Pró-Reitoria da Unicamp, juntamente com o Nied,

o Centro de Computação (CCUEC) e a Equipe de Educação a Distância (Ead) – CCUEC, criou o Ensino Aberto que é um ambiente de apoio ao ensino-aprendizagem, que utiliza o TelEduc, colocado a disposição dos docentes e alunos de graduação, via Web, que permite o planejamento de aulas, a disponibilização prévia de conteúdos e, fundamentalmente, formas de interação direta professor-aluno e dos alunos entre si. O Ensino Aberto se situa na fronteira entre o ensino a distância e o ensino presencial, possibilitando que “o tempo nas salas de aula possa ser mais qualificado, ampliado e estendido às horas de estudo cotidiano, alargando a aula para além do ambiente físico da classe e podendo conferir às atividades presenciais maior eficiência” (PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO et al., 2003).

Portanto, o Ensino Aberto é uma modalidade de uso do TelEduc que apóia o ensino presencial. Haveria outras formas de utilizar este ambiente? Seria possível empregá-lo em aulas presenciais?

Estes questionamentos nos levaram a desenvolver a disciplina eletiva Informática em Saúde, que é presencial, utilizando o TelEduc em sala de aula (laboratório de informática). Sendo assim, é objetivo deste trabalho descrever a experiência de desenvolvimento e implementação desta disciplina que é oferecida a alunos de graduação.

Metodologia

A população alvo foi constituída por alunos de graduação da Unicamp. Foram aceitos na disciplina os 20 primeiros alunos que efetivaram sua matrícula. A avaliação da disciplina foi realizada pelos alunos que a concluíram.

A coleta de dados foi realizada ao término da disciplina, utilizando-se para tanto um instrumento que tem sido usado na avaliação de outras disciplinas eletivas e que, através de perguntas abertas, aborda aspectos positivos e negativos da disciplina, sua contribuição para a formação profissional do aluno e sugestões.

As respostas abertas foram categorizadas e agrupadas e a análise dos dados se fez a luz da literatura pertinente.

Os alunos foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, após serem informados sobre os objetivos do estudo. Foi assegurado que suas identidades seriam

mantidas em sigilo e seus nomes não apareceram nos questionários.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) UNICAMP.

Resultados

Vinte alunos matricularam-se na disciplina além de dois ouvintes, sendo 18 alunos do curso de Enfermagem, três do curso de Engenharia da Computação e um do curso de Engenharia Civil. Quatro alunos desistiram antes de iniciar a disciplina e apenas nove a concluíram (8 regulares e 1 ouvinte). Todos os nove alunos concluintes responderam ao questionário (6 alunas de Enfermagem e 3 alunos de outros cursos).

Foram apontados os seguintes aspectos positivos: o fato de fazer uma conexão entre a informática e a saúde, mostrando as possibilidades de trabalho conjunto entre profissionais destas áreas; aulas didáticas; bons professores convidados; aulas dinâmicas (o aluno visualiza no computador ao que o professor está explicando); o emprego do TelEduc facilitou a participação e o entendimento das aulas; professora próxima e receptiva a sugestões; interatividade na disciplina e entre os alunos; uso mais aprofundado de aplicativos; o aluno participa em relação aos temas das aulas, suprindo suas dificuldades.

Os pontos negativos foram: falta de atividades práticas que mostrassem a relação entre informática e saúde; alguns conteúdos já eram conhecidos; curso longo; carga horária insuficiente; aulas muito teóricas; poucas aulas sobre programação HTML e Excel; algumas aulas foram muito específicas, com assuntos difíceis.

Todos foram unânimes em afirmar que a disciplina trouxe contribuições para sua formação profissional e cinco alunos apresentaram sugestões como: conteúdos mais básicos; mais aulas sobre HTML; aulas práticas; mais aulas sobre comunicação; aulas mais dinâmicas e ilustrativas.

Discussão e Conclusões

A elevada evasão dos alunos tem sido também observada em experiências anteriores com disciplinas eletivas. As possíveis razões carecem ser investigadas. Talvez contribua para isto o fato de serem disciplinas opcionais, que não interferem na integralização do curso.

O uso do TelEduc tornou a aula mais dinâmica não apenas pelo fato do aluno poder acompanhar com maior facilidade a aula, através de textos, apresentação de slides, visita a sites, mas ainda pelo uso de ferramentas como fórum de discussões. A construção do perfil dos alunos e professores provavelmente favoreceu a interatividade dos alunos entre si e dos

professores com os alunos, apontada pelos alunos em sua avaliação.

Alunos de outros cursos já conheciam o TelEduc porque o utilizavam para atividades extra-classe, mas não sabiam como utilizar alguns de seus recursos. Acredita-se que o uso do TelEduc em sala de aula como recurso para o ensino de informática estimulará o aluno a utilizá-lo mais amplamente.

Conclui-se, portanto, que o TelEduc é um ambiente de aprendizagem que pode (e deve) ser usado como recurso em sala de aula, além de servir de apoio ao ensino presencial em atividades extra-classe e de ser utilizado no ensino a distância.

Referências

- Prado, M.E.B.B.; Martins, M.C. "A mediação pedagógica em propostas de formação continuada de professores em informática na educação".
[<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=193&sid=102>]. 25 mar. 2002.
- Romani, L.A.S.; Rocha, H.V. (2001) "A complexa tarefa de educar a distância: uma reflexão sobre o processo educacional baseado na Web". *Revista Brasileira de Informática na Educação*. v.8, p. 71-81.
- Brasil. Ministério da Educação. (1996) "Lei nº 9394 de 20 dez. 1996. Decreto-lei nº 2494. Art.80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada". Brasília.
- Teleduc. Coordenação de Heloisa Vieira da Rocha. Desenvolvido pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) e pelo Instituto de Computação (IC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Apresenta o TelEduc, um ambiente de ensino a distância pelo qual se pode realizar cursos através da Internet. [<http://teleduc.nied.unicamp.br/teleduc/>]. 18 junho. 2004.
- Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Campinas; Núcleo de Informática Aplicada à Educação; Centro de Computação; Equipe de Educação a Distância do Centro de Computação. (2003) "Ensino aberto: um projeto de apoio ao ensino de graduação da Unicamp". Campinas: Unicamp.

Contato

Maria Helena Baena de Moraes Lopes
Rua Conceição, 552 – apto. 25 – Centro – Campinas – SP. Tel.: 55 19 3788-8831. E-mail: mhbaena@fcm.unicamp.br

